

A REGENERAÇÃO

Semanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e Impressão : : : : :
: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :
Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :
: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

NOTÍCIAS E FACTOS ...

JOSÉ MALHOA

Já se encontra fechado *O Chalet Casulo*, habitação predileta do grande Mestre da Pintura Portuguesa.

José Malhóia retirou na presente semana para Lisboa, privando-nos assim do prazer de o vermos dia a dia, até o próximo mês de maio.

Figueiró sente sempre a partida do grande Mestre e é com ansiedade sempre que aguarda o seu regresso.

«A Regeneração» apresenta a José Malhóia os seus humildes cumprimentos de despedida.

QUESTÃO CÉLEBRE

Do nosso particularíssimo amigo Padre António Inglês recebemos a carta que adiante publicamos.

Tem éle razão.

Na nossa Comarca não era uso a divulgação pela Imprensa, de questões pendentes de resolução dos Tribunais.

Enveredou-se por esse caminho e se se tem em vista preparar atmosfera para uma resolução favorável a quem promoveu a publicação, o resultado pode ser contraproducente, porque — felizmente para todos nós — a Justiça é cega e também não tem ouvidos.

MORTOS ILUSTRES

Neste país em que os nulos triunfam, facilmente, vão fenecendo dia a dia os talentos de mais puro quilate.

Agora, só na capital do norte, desapareceram dois espíritos fulgurantes que honravam a literatura e a ciência.

Foram os da Doutora Carolina Micælis de Vasconcelos, preclara professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e investigadora, das mais profundas que tem tido a literatura portuguesa, e o Doutor José Diogo Arroio, lente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e político de grande envergadura do antigo regimen.

Por eles estão de luto as Universidades das capitais do norte e centro de Portugal.

ALVARO DAMAS

Ha dias foi transferido para a comarca de Abrantes, o nosso particular amigo Alvaro Damas, digno escrivão do 3.º officio, que para esse fim fez permuta com o seu colega Cabral Moncada.

O nosso presado amigo que aqui gosava de grande numero de simpatias, deixa entre nós a mais viva saudade.

Futura Câmara DE

Figueiró dos Vinhos

Em um manifesto há dias distribuido nesta vila, foi apresentada a lista de competências que aos habitantes do concelho cabe eleger.

Nêsse manifesto dizem-se já algumas das verdades que o pòvo precisa ir conhecendo, para aquilatar com segurança das intenções da futura Câmara que os que se dizem **amigos velhos** do pòvo, sendo afinal amigos velhos de se governarem, vieram propôr.

Na lista que nesse manifesto se apresenta, há nomes de todos os matizes políticos, todos desprendidos de interesses pessoais, e exclusivamente interessados no engrandecimento de Figueiró dos Vinhos.

Uma pleiade de elementos activos e trabalhadores, disposta a sacrificar tudo, ao bem do concelho, a sua eleição impõe-se a todos aqueles que tem algum amôr à sua terra.

Veem todos dispostos a trabalhar de alma e coração e a dar Figueiró, no mais curto espaço de tempo, os melhoramentos que lhe são absolutamente indispensáveis.

E concordamos que a dentro de Figueiró, ninguém poderá negar que essa lista é de competências decididas, formada de pessoas animadas das melhores e mais alevantadas intenções.

Não tem em vista fins mesquinhos, como são aqueles a que o manifesto alude, e apenas vai à câmara, com o fim de dotar o concelho, e a vila, dos melhoramentos indispensáveis, a uma vila moderna, que Figueiró tem o direito de ser.

E nem se diga que fazendo a apologia da lista a que se refere o manifesto e que vai propôr-se para a maioria da Câmara, o nosso jornal faz política partidária, porque não só a lista não é partidária, como não é fazer política defender a lista que **A Regeneração** julga ser aquela que mais garantias oferece, para o progresso de Figueiró dos Vinhos.

A' urna pois, pela lista de competências, de fins alevantados, porque ela assegura o progresso das nossas terras.

... DA SEMANA

ELEIÇÕES DO DIA 8

A votação obtida neste concelho pelos conditados nacionalistas e por aqueles que os nacionalistas patrocinavam desorientou inteiramente os políticos velhos e dessorados desta terra.

E desorientou-os a ponto de Joaquim Lacerda andar a dizer a toda a gente que os democráticos estão de pernas ao ar e, que já disse ao José Miguel que trabalhe, porque de contrário dentro em pouco e logo que éle, Joaquim Lacerda, lhe retire o apoio, ficará politicamente inutilisado.

E ainda agora a procissão vai a sair. Dentro em pouco não serão só os democráticos, que ficarão inutilisados.

E note-se não foi preciso distribuir mais de dez contos da Câmara, para obter os votos que os nacionalistas levaram à urna.

Não compraram votos, como succedeu no Fato, onde se deram 500\$00 por cinco votos, com a condição de dar outros 500\$00 para que os mesmos cinco vão votar nas eleições da Câmara.

Para Aguda deram-se dois contos, para Arega cinco, para a Bairrada, dois, etc.

E Figueiró sem luz às oito horas da noite...

POLÍTICA MONÁRQUICA

Profundamente desgostoso com a atitude assumida por alguns monárquicos, ou que monárquicos se dizem, dos concelhos denominados da serra — Ancião, Figueiró, Pedrógão, Alvaizere e Castanheira — informam-nos ter pedido a demissão de presidente da junta geral monárquica do distrito de Leiria, o Ex.º Senhor Visconde de S. Sebastião.

Entre os seus correligionários, lamenta-se este facto, tanto mais que S. Ex.º gosa de geraes simpatias.

PÁROCO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Com o falecimento do Padre Francisco Fernandes que teve lugar no dia 14 do corrente, vagou o lugar de pároco colado que S. R.ª exercia. O Prelado desta diocese de'iberou anexar aquela paróquia, à vizinha paróquia da Graça e só nomeará pároco próprio quando os paroquianos se mostrarem resolvidos a darem-lhe a condigna sustentação.

Em defesa

...Srs. Directores de *A Regeneração*

Meus presados amigos

A V., de quem tantas provas de estima e amizade tenho recebido, eu venho pedir a generosidade da cedência de um cantinho do vosso digno jornal, afim de dizer da minha justiça.

Contrariado, mas obdecendo como me cumpria, assumi a esta terra em princípios de 1917. Com sacrificio bem notório para aqui vim e... sacrificado aqui tenho vivido.

Encontrei desde logo, almas amigas e bons paroquianos que dulcificaram então e ainda hoje o meu pesado viver de sempre, aqui.

Sentindo a minha personalidade, usufruindo a saúde que a minha mocidade então me assegurava, encarei de frente o meu dever e... como pude fui lutando pela causa sagrada que me fôra entregue, como pároco desta freguesia.

Sobre este ponto não devo e não falarei de mim.

Não desprezando as palavras de louvor, talvez de lisonja, que aos meus ouvidos tem chegado, atestando o meu trabalho profícuo a favor do aumento da crença e da fé nas almas, que me foram confiadas, basta-me a consciência tranquila do meu dever cumprido.

Era agrêste o meu campo de acção, árido o horisonte que se me deparava.

Conforme pude, não esquecendo a dignidade da missão que exercia, esforcei-me sempre por não me tornar pesado aos meus superiores, recebendo dos meus paroquianos os benesses que voluntariamente me ofertavam, e alguns sempre generosamente, reconheci contudo que teria de ir buscar mais longe o necessário para viver, e que esta freguesia me não dava.

Não sendo rico, procurei sempre que o pão de cada dia fosse fruto do meu trabalho dignificado.

A causa religiosa desta freguesia, e até desta região eu tenho dado o esforço do meu trabalho, nos anos mais ridentes da minha mocidade. E se mais lhe não dei, é porque não pude ou não soube.

Muitos me fazem justiça; para esses a minha melhor gratidão.

Outros tentam rebaixar-me na minha dignidade de sacerdote e pároco desta terra, em ataques em que a parcialidade dá as mãos à incorrecção, ataques dum personalismo insultante que degrada quem os faz e que, fechando-se num anonimato comodo não compreende a grandeza moral que tem o homem que assina ou se responsabilisa pelo que escreve ou pelo que pratica.

Insultado me dizem que tenho sido, num jornal desta terra, creado do propósito para enxovalhar pessoas de bem. A dignidade que devo a mim próprio pela respeitabilíssima classe a que pertenco e ainda a pedido de pessoas que me distinguem com a sua amizade tem-me feito recolher, não a um silencio comodo, mas aquela linha de correcção, boas maneiras e fidalguia em que os meus mestres me educaram, e que me preso de saber cumprir.

Todos sabem que num jornal anónimo, e digo anónimo porque

embora todos nós conheçamos os seus inspiradores, a qualidade das pessoas que o encimam, não me merece melhor conceito, nesse jornal anónimo tem vindo algumas insinuações atinentes a ser parcial a decisão dum pleito de acção de despejo, que me diz respeito e que corre seus tramites no tribunal desta comarca.

Primeiro que tudo eu desejo, Srs. Directores, prestar aqui as homenagens do meu mais profundo respeito e consideração áquella que, sendo minha senhoria, foi levada, creio que ludibriando-a, a propor uma acção contra mim. Ninguém mais do que eu lamenta a situação que lhe crearam aqueles que, engadando-a, eu o julgo, nos levaram para os tribunais.

Somos ambos, creia-o minha Senhora, vítimas da má fé dos seus conselheiros.

E' de esta Senhora a casa que habito desde de 1919; manifestando-me desejo de nela vir habitar deligencieei quanto me foi possível, obter habitação condigna para mim e minha família; disso são testemunhas as muitas pessoas a quem, para aquele fim, me tenho dirigido.

Todos sabem como são raras e difíceis de obter nesta vila casas de habitação. Quando em princípios do ano corrente, esta terra e todos nós ficámos enlutados com a morte do saudoso arcepreste e meu íntimo amigo, Padre Diogo de Vasconcelos, foi-me prometido ir viver na casa que êle habitara e fora pertença dele, e em cumprimento de sua última vontade a mim manifestada e a outras pessoas ainda antes de se agravar a doença, que o vitimou.

A pedido de seus Ex.^{mos} irmãos e meus amigos disto fiz sciênte o meu Ex.^{mo} Prelado que em resposta que conservo, teve para a memória do bondoso Sacerdote palavras de elogio e de consolação.

A' minha senhoria nessa altura notifiquei que os seus desejos de habitar a casa onde eu residia iam agora ser satisfeitos.

E' do conhecimento público o que se passou. Não falaremos pois no que agora e sempre, háde ser remorso, dum desejo que se tornou dever e... se não cumpriu.

Sem residência paroquial, sem meios para fazer uma habitação própria, sem casa que se me arrendasse vi-me entre dois caminhos: ou abandonar esta freguesia, entregando-a ao meu Ex.^{mo} Prelado, e deixando êste povo sem socorros espirituais, com a sua Igreja fechada, ou deixarme ficar por mais algum tempo na em casa que residia até que qualquer solução rápida se proporcionasse. Para a conseguir, envidaria todos os esforços.

Cavilosamente, de surpresa, na ausência e em férias de todos ou quasi todos os magistrados da Comarca, julgo que contra todos os princípios de direito estabelecido, prometem a essa senhora que dentro em poucos dias ela iria habitar a casa onde residia e sabendo da minha boa fé, a boa fé das pessoas de bem, que me levou a nunca lhe ter pedido um recibo das rendas por mim pagas, propõem contra mim uma acção de despejo, e com o fundamento de não ter pago a quantia contratada apesar de seu filho ter passado em seu nome e no de sua mãe recibo da liquidação da última renda vencida.

Não desejo falar mais deste processo, êle corre os seus tramites e será feita justiça, esperei sempre que ela fosse feita, em silencio, sem insinuações. Para mim um tribunal é também um santuário cujas decisões são só indicadas pelos ditames da réta razão que aprecia e decide perante a lei.

Desde que fui levado para êste campo, apesar de toda a minha boa vontade em entregar a casa onde estou, tenho de esperar as austéras e imparciais decisões da sentença que pertencem a quem de direito.

Dicidir e consiliar este pleito, não pertence hoje a mim simplesmente, pertence também a todos aqueles que disendo-se catolicos deixaram levar para o campo da Justiça, julgada nos tribunaes dos homens, a triste situação da habitação de seu pároco. ministro da religião que professam e que lhe foi enviado para que esta terra não sentisse a falta que hoje tantas paróquias sentem de verem as portas de seus templos fechadas à mingua de sacerdotes que se queiram sacrificar sem que tenham a encorajá-los ao menos um pouco, no meio do seu arduo trabalho e estima e sobretudo o respeito que a sua posição de sacrificio lhes devia merecer.

Agradecido lhes fico, meus presados amigos e pedindo desculpa de tanto espaço que lhes tomei me subscrevo de V. Ex.^{as} Am.^o att. ven. e obrigado

Padre Antonio João d'Almeida Inglez

Cédulas de \$10 (azuis)

Pervine-se o público que só até ao dia 30 do mês corrente é que aquelas cédulas podem circular, devendo por isso, até essa data ser trocadas na Tesouraria de Finanças,

Ampliação e reconstrução do Cemitério desta vila.

SUBSCRIÇÃO

Transporte.....	5.721\$10
Recebidos dos lugares das Bairradas.....	75\$50
João Mendes Junior..	5\$00
Domingos da Costa Valeiras.....	5\$00
Dr. João Diniz de Carvalho.....	50\$00
Joaquim F. d'Almeida	10\$00
Antonio d'Almeida..	12\$50
Manoel Liborio	12\$50
Soma e segue...	5.891\$60

A Junta de Freguesia e Commissão anexa à mesma, pede a todos os paroquianos para que os auxiliem afim de levarem a cabo uma obra tam humanitaria em que empreenderam e espera levar ao fim com o auxilio de todos, cujas obras já se veem bastante adiantadas devido à boa vontade de todos.

Totos os donativos podem ser dados no estabelecimento de Carlos Liborio ou ao Presidente da Junta sr. José Soares Cavaleiro.

FITA SEMANA

ENTRE AMIGAS

— Foste ao teatro que passou?
— Lá estive até que acabou.
— E que tal? teve algum geito?
— Ia arrebitando o peito A poder de tanto rir.
E então tu?... 'stavas p'ra ir...
— Sim. Mas não fui, cá fiquei.
E olha que muito chorei Por não ter ido também, Mas emfim, a minha mãe Que aquilo que era picante!...
— És parva, doida bastante, E tua mãe está demente.
Pois se lá foi toda a gente E ninguém lá se picou?!...
Como Diabo se inventou Essa coisa?... não dirás?...
— Não sei quem foi um rapaz, Que disse isso á minha mãe E coisas, por aí além...
— Mas que coisas foram essas? Ora diz, não te aborreças!
— Foi alguém que quer' ser tombo Que disse que o *Zé do Bombo* Que tinha muita pimenta.
E vai ela, que é *sedenta*, Com medo que se espirrasse Se a pimenta se entornasse, Não quiz ver o *Galheteiro*.
— Quem foi o pantomineiro Que andou metendo essa pêta? Se aquilo foi de chupêta, Enfim, afinal, em suma Sem ter pimenta nenhuma?!
— Não sei quem foi o tratante... Se o soubesse, num rompante 'spalhararia a novidade.
— Mas tua mãe já dessa idade... A deixar entrar patranhas! Mentiras assim tamanhas?!
— Se as falas são de veludo, 'stás a ver, deixa entrar tudo!
— Nunca vi mulher assim, — Dize-lá, cá para mim: Tinha pimenta ou não tinha?
— Assim, um pouco, um nadinha Uma, ao de leve, pitada. Mesmo uma coisa de nada. Nem todas deram por ela, Mas outras sem mais aquela, Era espirro que te parto.
— E eu lá sosinha no quarto Sofrendo o forte castigo!
— Pois filha é como te digo, Houve algumas que eu bem vi, Tremeram como eu tremi, E desataram a rir Quando estavam a sentir, Por momentos e instantes Essas tais coisas picantes.
— Nesses casos fiz eu bem Em não ir mais minha mãe.
— Maluca, que desespero, A comida sem tempero Só por remedio se come. Eu prefiro passar fome.
— Comidas apimentadas, Só são boas p'ras casadas.
— E as outras, cruzeas na bôca?! Não és mais do que uma louca.
— Eu cá gosto, volta e meia De trazer a bôca cheia.
— Ora vês, como já sabes?!... Tem cautela não te babes, E até depois que eu já torno P'ra meter mais lenha ao forno.
— Olha! e tu se o conseguires, Manda cá

Francisco Pires

Camion Berliet

Vende-se um, desta marca, em estado de novo, de cinco toneladas. Quem pretender, dirija-se a Joaquim Tomaz Pinás, Castanheira de Pêra.

ACURCIO LOPES

ADVOGADO

Consultas das 12 ás 15

Rua Dr. Afonso Costa

Dr. José Maria Bravo Serra

Foi transferido de Vila Nova de Ourem para esta, por permuta o dr. José Marques do Carmo, aquele ilustre e talentoso Magistrado.

Sua Ex.^a é já muito conhecido na nossa comarca, onde conta muitos amigos e condiscipulos, entre os quais, o nosso Director dr. José Martinho Simões.

A *Regeneração* apresenta a Suas Ex.^{as} drs. José Marques do Carmo e José Maria Bravo Serra, os seus melhores cumprimentos.

Cemitério de Figueiró

Ha tempo alguns dos nossos conterraneos — e honra lhe seja — tomaram a iniciativa de uma subscrição para obter meios de ampliar o cemitério desta vila.

Todos concorreram dentro das suas possibilidades, mas parece que apesar de tudo, a quantia obtida não chega para a obra necessária.

Vem agora a propósito uma portaria ha pouco publicada no «Diário do Governo» que confere os seguintes subsidios de salubridade:

Para o cemiterio de Avô, 2.000\$00; para o cemiterio da Barroca (Fundão), 2.000\$00; para fontes em Bredo, 1.000\$00 para um cemiterio e fontes em Côja, 3.000\$00; para o cemiterio de Vila Franca do Ervidal, 4.000\$00; para fontes em Folques, 2.000\$00; para o cemiterio de Meruge (Oliveira do Hospital), 2.000\$00; para o cemiterio de Vilela (Nogueira do Cravo), 4.000\$00; para uma fonte na Pampilhosa, 6\$00\$00; para uma fonte em Penalva d'Alva, 2.000\$00; para o cemiterio de Santo André de Poiães, 3.000\$00; para fontes, no Sarzedo, 2.000\$00; para a fonte de S. Gião, 2.000\$00; para o cemiterio de S. José das Lavagadas (Poiães), 2.000\$00; para fontes em Varzea de Goes, 3.000\$00; para o cemiterio de Vila Cova de Alva, 2.000\$00; para fontes na mesma localidade, 3.000\$000.

Até dá na gana perguntar se os deputados por êste círculo e os *amigos velhos*, não tem candeia acesa na meca dos beneficios governamentais.

Como explicar que haja concelhos em que para fontes e cemiterios se obteem subsidios chorudos e em Figueiró dos Vinhos, onde ha *tantos amigos velhos*, seja preciso que os particulares recorram a uma subscrição para custear as despesas de ampliação do cemiterio, de lotação insufficiente para a freguesia?

Pela incompetência pelo desleixo e pela inépcia dos políticos velhos desta terra e dos deputados cuja eleição eles patrocinam.

O povo que vá aprendendo, e, julgando-se satisfeito, continue a votar com *eles*.

Correspondências

BUCELAS, 17-11-925.

Ex.^{mo} Sr. Director de «A Regeneração», Figueiró dos Vinhos

Venho rogar a v. ex.^a, se digne ceder-me um cantinho do seu muito conceituado jornal o que muito reconhecido agradeço.

Como v. ex.^a deve estar ao facto, foi dada no dia 15 proximo passado uma récita cujo produto reverteu a favor de Manoel Granada, meu infeliz irmão, e como não tenho outro meio de manifestar a minha eterna gratidão a esse povo Figueirense, que tão bem sabe honrar o nome da sua terra socorrendo os pobres desprotegidos da sorte, venho pois pedir a v. ex.^a, para por intermedio do seu conceituado jornal, manifestar o meu grande reconhecimento, pelo auxilio que prestou com a sua compa- rencia à dita récita, empreendimento de meia duzia de rapazes a quem também agradeço o seu incansavel trabalho, digno de louvor dos que sentem vibrar dentro do seu coração a voz dos infelizes a quem a doença mensageira da pobreza deixa entrar nos seus láras a triste palavra «miséria».

Sem mais, muito reconhecidamente me subscrevo

Henrique S. Granada

AVELAR, Novembro 1925.

Comentarios

As passadas eleições do dia 8, foram alvo de comentarios nos concelhos de Figueiró dos Vinhos e Ancião. Porquê? A razão é simples. O partido Nacionalista, propôs para candidato a deputado da nação, no círculo n.º 23 que é Leiria, o Sr. Dr. Martinho Simões. Sua ex.^a é natural da freguezia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos. Afinal o que houve de nota e reparo, para todos aqueles, que são de fóra do referido concelho? Foi a maneira como os Figueirense a cujo concelho o Sr. Dr. Martinho pertence, acolheu a sua candidatura.

Foi quasi uma calamidade! Não deu esse povo honra, entre os candidatos propostos pelo círculo, ao seu conterraneo; pelo contrario, deu-lhe uma pequena votação, o que empanou a vitória.

E agora o reparo consiste nisto: o Sr. Dr. Martinho foi distinguido pelo povo do concelho de Ancião, que votou no seu nome com honra e quasi em chapa. Porquê? Porque soube avaliar pondo de parte a ambição politica, o amor da nossa terra e região, pelos ho-

mens que nela nascem, e se distinguem pelo seu grande valor, e figuras prestigiosas como Dr. Martinho Simões? Sim, foi exactamente o que ele fez. Concedeu-lhe a supremacia de um direito, consciante, livre e não coagido pelo médo.

Se o povo do concelho de Figueiró dos Vinhos cumprisse o seu dever e assim tivesse feito, S. Ex.^a seria eleito testemunhando-se-lhe uma grande prova de gratidão que ele merecia. Assim, o concelho de Figueiró dos Vinhos, desprezando o Sr. Dr. Martinho desprezou-se a si proprio, e ficou aos olhos de toda a gente, como um concelho que não sabe cumprir o seu dever.

Amanhã não terão força moral capaz para derrotar, aqueles que em nosso favor e proveito nada têm feito. Porquê? Porque lhe deram mais uma vez alento para irem ocupar as cadeiras de S. Bento.

Quanto merito e grandeza se mostrava elegendo nós o Ex.^{mo} Dr. Martinho para deputado, que é filho desta região. Muito, e muita!

Sempre ludibriados nas mal-fadadas promessas politicas que nada nos valem, a não ser para nos molestar, deixamos de valorisar os nossos, para dar merecimento aos de fóra. O que toda a gente deve lembrar-se, é que acima de tudo, e em primeiro lugar devem colocar-se os que defendam os nossos interesses materiais e pessoais. Todos esses interesses estavam confiados ao Sr. Dr. Martinho, que com coragem e energia saberia defende-los. Conhecedor em absoluto, das necessidades desta área, que são muitissimas, S. Ex.^a estava naturalmente indicado para ser um acérrimo defensor dos nossos legitimos direitos. E devido principalmente ao concelho donde S. Ex.^a é natural, fica ele de fora e mais uma vez voltam a S. Bento, os antigos parlamentares, que pouco têm trabalhado em prol dos beneficios a que temos direito. Para terminar, direi que estas palavras não me são inspiradas porque seja do partido do Sr. Dr. Martinho, que o não sou, mas sim, porque coloco com honra em primeiro lugar os filhos da minha região, do que a paixão politica. E julgo que procedendo assim, cumpro o meu dever.

No Avelar realizou-se no dia 12 do corrente a grande feira anual. Foi muito concorrida, tendo-se efectuado muitas transações. A comissão encarregada dos trabalhos para a sua propaganda é digna de todo o elogio, por ter levado a cabo com capricho e honra, a sua missão. Era composta dos srs. Alfredo Fernandes da Silva, Antonio Simões e Ernesto Figueiredo Diniz.

O povo que concorreu à feira foi muito animado por ter transacionado com as suas

mercadorias, prometendo voltar à feira nova, o ano que vem, pois que é o Avelar o sitio mais central para comércio e grandes feiras.

O povo do Avelar pede para a comissão que este ano dirigiu os trabalhos, ficar encarregada dos mesmos no proximo ano.

Figueiredo Diniz

CERCAL, 19-11-925.

Entre mulheres

Desenrolou-se ha dias neste logar uma fita muito interessante e que tem sido bastante comentada ao soalheiro.

Maria Rosa da Silva, deste logar, como tinha a sua mãe doente, teve de ir trata-la, visto a velhota não ter ali mais quem cuidasse dela.

As suas irmãs Felicidade da Silva, da Carvalheira Pequena e Maria de Jesus, do Poço Negro, sabendo que sua mãe se encontrava enferma foram visita-la, e isto deu lugar a que as três se envolvessem em desordem, chegando mesmo a Felicidade a atingir a Maria com um tamanco na cabeça.

Isto tudo, segundo dizem, é por não quererem que a irmã Maria tenha direito a coisa alguma da casa de sua mãe.

C.

O aldeão e o espelho

Certo dia um aldeão matou uma raposa e tirou-lhe a pele que foi vender à cidade.

Quando passava, apregoando a pele, numa rua onde havia um alfaiate, este que o ouviu e precisava dela, foi à janela e mandou-o subir.

Na oficina do alfaiate havia um espelho.

E' claro que, quando o nosso homem ali entrou, a sua imagem reflectiu-se no espelho.

Mas ele não atentando-se nisso e supondo tratar-se doutro negociante de peles que já lá se encontrasse para fazer também negócio com o demo da casa, dirigiu-se ao suposto negociante e fez-lhe a seguinte pergunta:

— Então o colega também anda no mesmo, não é verdade?

Só a mudez da imagem e os risos abafados do alfaiate e seus ajudantes fizeram compreender ao ingénuo aldeão o lôgro em que havia caído.

Alfundão, 17-11-915.

José Rodrigues Dias

Venda de propriedade rústica

VENDE-SE uma na Quinta do Mouchão que dá moio e meio de milho, 200 almudes de vinho e azeite, etc., água em abundância, com casa, mato e pinheiros.

Tratar com António José Peixoto.

José Martinho Simões

ADVOGADO

Rua Dr. Afonso Costa

Figueiró dos Vinhos

Trata de todos os assuntos da sua profissão, nas comarcas de Figueiró dos Vinhos, Ancião, Alvaiazere, Certã e quaisquer outras para onde fôr solicitado.

COMARCA

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca, cartorio do escrivão do primeiro officio correm éditos de trinta dias citando os interessados Joaquim dos Santos, Maria da Conceição e Emidio dos Santos, solteiros, ausentes em parte incerta na Brasil para os termos expressos no artigo duzentos e dois doCodigo do Processo Civil afim de assistirem à divisão e demarcação requerida por Emidio dos Santos-Afonso e mulher no inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Antonio dos Santos e Silva, que foi da Castanheira de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 6 de novembro de 1925

O escrivão,

Alvaro Augusto da Costa Machado

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito,

Raul de Freitas

Fábrica de Lanificios

Figueiró dos Vinhos

Raul Ascenção Silveira

Fabrico da região, serrubecos e em especial bureis para capas alentejanas.

Chales de argolinha, lisos e em ramagem.



Sociedade Cerâmica Bela Vista, L. da

FÁBRICA DE CERAMICA E MOAGEM DE CEREAS

Telha tipo Marselha, tijolo burro e furado e qualquer outro tipo de materiais de construção por encomenda especial.

Fabrico meeânico o mais aperfeiçoado desta região, havendo sempre grandes quantidades em deposito pelo que as encomendas serão executadas rapidamente.

Produção diária de 5000 telhas e tijolos.

No próprio interesse dos Srs. Consumidores, não devem fazer as suas encomendas sem consultarem os nossos preços e qualidades.

Preços por correspondencia

SOCIEDADE CERAMICA BELA VISTA, L. da

Ferreira do Zêzere

(Antiga fábrica de Manuel Batista Cotrim)



Alfredo Dias Curado

Figueiró dos Vinhos

Ferro, ferragens, tintas, lavatórios, colchões, drogas, cimentos, adubos químicos, cereais e diversos artigos.

Agente das Companhias de Seguros «Fidelidade», «Portugal», «Mundial» e «União Patronal».

Efectuam-se seguros de vida, terrestres e accidentes de trabalho.



Officina de Sapataria

DE

Alfredo dos Santos Conceição

FIGUEIRO DOS VINHOS

Encarrega-se de todo o serviço em calçado de senhora, homem e creança, etc.

Preços sem competência

— José Simões Barreiros & Irmãos —

Armazem de lanifícios e depósito de barretes

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O que maior, mais completo sortido tem e o único que vende pelo preço do fabricante

Ourivesaria Celestial

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Acaba de ser promovido a *Aberto ao Ex.^{mo} Publico*, esta *antiga casa que pelo motivo de an... ontrava fecha-da há um ano.*

O seu *proprietario* vem lembrar aos seus *estimaveis freg... já se encontram concertados todos os... referentes a relojoaria e ourivesaria.*

Grande sortido em *Ourivesaria e joalheria*

É tojos e artigos para brindes

de ouro, desde 100\$00 a 600\$00

de prata, desde 60\$00 a 300\$00
Ditos de aço, desde 30\$00 a 60\$00
Ditos de sala, desde 80\$00 a 600\$00

Executam-se todos os trabalhos de relojoaria e ourivesaria com rapidez, economia e perfeição para o que tem pessoal devidamente habilitado, como sabeis.

Visitai, pois, a **Ourivesaria Celestial**. E encontrareis sempre novidades, preços convidativos e a máxima seriedade.

Compra, vende e troca ouro e prata

Vende barato máquinas de costura novas e usadas

M. Simões Barreiros

MÉDICO MUNICIPAL

Figueiró dos Vinhos

Partos, operações cirurgicas e clinica geral

Aos sabados, consultas em Almofala, das 10 às 12 horas.



JOAQUIM ESTEVÃO RODRIGUES

Figueiró dos Vinhos

Com estabelecimento de mercearias, cereais, louça de sacavem e de ferro esmaltado.

Vinhos do Porto e cerveja. Pregaria e artigos de sapataria.

Sulfato, enxofre e adubos.

Preços sem competência

Agente da companhia de seguros *Comércio e Indústria* e da *Mutualidade Portuguesa*.



FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta.

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assinaí "A REGENERAÇÃO,"

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Fazendas de algodão, mercearia, papelaria, tabacaria e outros artigos.

Correspondência do Banco Português do Continente e Ilhas — Lisboa.

Capital realizado Esc. 25.000:000\$ (vinte cinco mil contos)

Depositos à ordem e a praso. Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operaçõs.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

BARRETO & GONÇALVES, L.^{da}

OURIVES - JOALHEIRO

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 17 (Antiga Rua de Santo Antão)

Tel. N.º 3759

Brilhantes soltos, Pérolas, Esmeraldas e toda a espécie de joias por maior que seja o seu valor não venda sem nos consultar pois os nossos preços **são sempre os melhores do mercado.**

Possuimos o mais completo sortido de joias, ouro e prata a preços sem competencia, pois somos fabricantes e não temos receio de confronto. Não esqueça a nossa direção LISBOA — 17, Rua Eugenio dos Santos, 17 — LISBOA.

Barreto & Gonçalves, L.^{da}

Compram por preços superior a todas as ofertas JOIAS ANTIGAS com pedras finas e falsas, Esmaltes, Miniaturas, Imagens, Pedrarias, Damascos e toda a espécie de Antiguidades, secção especial a cargo do sócio gerente **Alberto Barreto.**